

**A questão da ansiedade no período de avaliação:
Reflexos no processo de ensino-aprendizagem das crianças no Ensino Fundamental**

Farias, Maria do Rosário dos Santos
(*servidora técnica da UNEAL- Campus II*)
Área do Conhecimento: EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Conhecimento. Aprendizagem. Avaliação. Ansiedade

Resumo

O presente trabalho tem por temática, a questão da ansiedade no período de avaliação: consequências para as crianças no ensino fundamental, tendo como embasamento para o seu suporte teórico, a questão do processo de aprendizagem da criança, o conhecimento e a relação do sujeito com o objeto a conhecer, uma análise pedagógica sobre o processo de aprendizagem no contexto educacional na atualidade, dificuldades de aprendizagem e mais especificamente sobre a ansiedade, seus conceitos e manifestações. A abordagem adotada se dá no decurso de uma pesquisa com procedimentos bibliográficos e estudo de campo através de uma observação de caso com um pequeno grupo de alunos do 3º ano da Educação Básica e especificamente com uma intervenção em uma criança diagnosticada com dificuldades de aprendizagem devido à ansiedade, levando-se em conta também uma pesquisa qualitativa, uma vez que o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados a uma teoria explicativa; o sujeito é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. Neste estudo demonstra-se como a ansiedade influi no processo avaliativo, colocando o aluno sob tensão, interferindo na recuperação e recordação de um conteúdo aprendido anteriormente, comprometendo assim o seu desempenho.

Introdução

O tema avaliação é bastante amplo e permeia todo o processo educativo. Para dele tratar não se pode deixar de pensar em alguns conceitos que estão entrelaçados ao processo avaliativo, os quais dependendo da forma como são explorados, podem aflorar reações negativas por parte da relação professor x aluno. Trata-se de elementos como o medo, a insegurança, e a ansiedade, a qual será mais enfatizada. O tema desta pesquisa foi escolhido devido às observações e indagações constantes dos alunos em diversas escolas, nos dias que antecedem as “provas” (*grifo próprio*) e principalmente pelo estado emocional no qual os mesmos se encontram ao ouvirem falar que serão avaliados.

No processo pedagógico atual, a avaliação tem sido objeto de constantes indagações quanto a sua validade como efetivo instrumento de melhoria qualitativa do trabalho docente. É frente a isso que cabe destacar a educação como um meio eficaz para a emancipação política e social do sujeito.

A ansiedade é um termo que se refere a uma relação de impotência, conflito existente entre pessoa e o ambiente ameaçador. Frente ao exposto o escopo geral desta pesquisa é demonstrar como a ansiedade pode forçar de forma expressiva e negativa no processo de avaliação da aprendizagem escolar.

Referencial Teórico

1 A Construção do Conhecimento pela criança no Início da Escolaridade

Aos poucos, desde o nascimento, o espaço infantil se transforma em um campo onde as atividades são ampliadas e os objetos identificados com maior objetividade. O desenvolvimento da linguagem possibilita nomear os objetos, propriedades e ações do mundo físico, representando-os e conceituando-os a partir do significado daquele repertório da linguagem, que é dado pela sociedade na qual a criança está inserida. Assim se dá de forma sublime, a produção do conhecimento pela criança.

O desenvolvimento infantil tem sido motivo de grande preocupação por parte de profissionais de diferentes áreas, por depender de muitos fatores, entre os quais, os pertencentes ao desenvolvimento cognitivo, orgânico, físico e mental. O entendimento de algumas peculiaridades inseparavelmente a esse processo é importante para não deixar que os possíveis problemas de aprendizagem atrapalhem o desenvolvimento natural da criança.

De acordo com Teberosky⁽¹⁾, o início do conhecimento da criança, sobre linguagem, não coincide com o início da escolaridade obrigatória e não depende do manejo pessoal da escrita. Quando ela chega à escola, já possui conhecimento da estrutura da linguagem oral. Acredita-se que a criança tem representação de conceitos abstratos para os quais a mesma só está preparada na fase descrita por Piaget⁽²⁾ como sensorio-motora.

A partir do pensamento de Teberosky, percebe-se que a criança aprende a sua própria linguagem, seja na vida familiar ou no convívio em sociedade e que não depende inicialmente da escola para adquirir uma linguagem ou outra forma de comunicação. O conhecimento se dá de várias maneiras, seja na vida cotidiana ou no âmbito educacional, pois a criança retrata a sua própria opinião de forma isolada e muito peculiar.

É através da escola e da educação que o sujeito favorece a realização do fazer crescer e do melhorar o seu conhecimento. O educador deve estar comprometido com a qualidade e o desenvolvimento educacional, com a finalidade de promover conhecimento. Não só o espaço educacional como um todo, mas especificamente a sala de aula, alunos e professores devem compartilhar de trocas múltiplas de experiências e aprendizagem, pois é através destas trocas que a educação cria circunstâncias para que os alunos sejam formuladores de sua própria identidade.

1.1 Conhecimento/Aprendizagem/Avaliação: Uma Tríade Indissociável

De acordo com os diversos estudos realizados acerca da palavra conhecimento, acredita-se que o mesmo, se dá através da relação que se estabelece entre sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer. O sujeito chega ao conhecimento por um processo de equilíbrio no qual intervêm mecanismos de regulação que aprimoram estruturas cognitivas, mecanismos de compensação, tomada de consciência e abstração reflexiva⁽³⁾. Ou seja, acarreta nas elaborações e re - elaborações, que no caso de crianças pequenas é facilitado pelo apoio de experiências e materiais de manipulações.

Segundo o minidicionário de Língua Portuguesa Luft⁽⁴⁾ aprendizagem significa ação ou efeito de aprender, conhecer e/ou tirar proveito do que se observa. Ou seja, é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é co-autor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Uma maneira adequada de ampliar e/ou modificar as estruturas do aluno consiste em provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que representem

desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância e reconstruindo o conhecimento.⁽²⁾

A aprendizagem é influenciada pela inteligência, pela motivação, e, segundo alguns teóricos, pela hereditariedade, onde o estímulo, o impulso, o reforço e a resposta são os elementos básicos para o processo de fixação das novas informações absorvidas e processadas pelo indivíduo. Cada pessoa apresenta um conjunto de estratégias cognitivas que mobilizam o processo de aprendizagem, ou seja, cada indivíduo aprende a seu modo, estilo e ritmo, abrangendo categorias visuais, focalizadas na visualização; categorias auditivas, centradas na audição; leituras e escritas, fundamentadas na aprendizagem através de textos e através do ato de fazer. Percebe-se então, que o conhecimento e aprendizagem estão entrelaçados, pois não haveria aprendizagem se não houvesse conhecimento e vice-versa.

Já a avaliação é discutida como atividade cotidiana de colaboração entre professores e alunos na busca do conhecimento científico, portanto deve ser apenas mais um componente do processo educativo, tendo como finalidade orientar o ensino e facilitar a aprendizagem das ciências. Assumindo um caráter pedagógico, a avaliação precisa se desvincular do processo classificatório, seletivo e discriminatório para assim poder estabelecer o básico de sua função que é estar ligada ao professor, para que desta forma, o mesmo possa utilizá-la na reflexão dos resultados obtidos pelos alunos. A avaliação deve ser um ato de inclusão, sem medos e algo que favoreça a busca do conhecimento pelo aluno. O professor precisa estar preocupado com a aprendizagem de seus alunos, pois neste sentido, o mesmo se torna também um aprendiz do processo, pois se aprofunda nas estratégias de pensamento do aluno, nas formas como ele age, pensa e realiza essas atividades educativas.

Portanto, a avaliação deve ser discutida e re-elaborada diariamente na sala de aula e no espaço educativo, de modo a aumentar a eficácia do ensino e ajudar no esclarecimento dos significados, produzindo razões para a aprendizagem.

2 A Ansiedade Infantil e Suas Consequências no Processo de Aprendizagem

Segundo o minidicionário de Língua Portuguesa Luft⁽⁴⁾ a ansiedade significa angústia, aflição, anelo. Mais além se pode afirmar que a ansiedade é um estado emocional que se assemelha ao medo, pois é provocada por algo que normalmente está ameaçando. Alguns estudos mostram que os problemas de ansiedade durante esse período puerício, são fatores de risco para outras formas de psicopatologias, como transtornos de conduta, transtornos de humor, depressão e para as tentativas e efetivação do suicídio posteriormente, na adolescência.⁽⁵⁾ Os transtornos de ansiedade representam uma das formas mais comuns de doenças ligadas ao sistema nervoso infantil. Estes transtornos estão associados a várias consequências negativas em relação à sociedade, a vida escolar e adaptações pessoais. Sua manifestação nem sempre dura pouco tempo e seus sintomas e efeitos podem persistir através da adolescência e na fase adulta se não forem tratados desde o início.

Algumas doenças que pensamos serem apenas de adultos estão atingindo cada vez mais as crianças. Os transtornos de ansiedade ocorrem em crianças e não é manha como muitas pessoas pensam. Precisam de atenção dos pais para que não comprometam a vida. A ansiedade exagerada é aquela que acaba atrapalhando na vida cotidiana da criança. Pode aparecer na forma de medo, tensão, preocupação com eventos futuros, isolamento e dificuldade ou queda no rendimento escolar.

É natural encontrar uma criança que se sinta com medo ou ansiosa nos dias que antecedem as avaliações ou em uma chamada oral. No entanto o que se pode verificar muitas vezes é o comportamento ansioso, quando uma criança é posta em “prova” (*grifo próprio*). Os sinais mais evidentes nos dias que antecedem as avaliações são muitas vezes verificados pelo

suor excessivo nas mãos, insônia, nervosismo dor de cabeça e barriga, taquicardia, irritabilidade, dificuldades de concentração e muitos outros. “Quando o ensino é pontuado com avaliações supervalorizadas, as crianças podem tornar-se ansiosas, com medo do fracasso.”⁽⁶⁾

Há diversos tipos de problemas acadêmicos enfrentados por crianças no processo de escolarização que podem ser vivenciados como fracasso, visto que a não obtenção do sucesso diante das necessidades escolares, podem gerar sentimentos de desilusão e comportamentos de não adaptação ao ambiente educacional. A ansiedade é um desses comportamentos que podem fazer com que a criança não consiga a verdadeira adaptação ao ambiente escolar.

2.1 A Psicopedagogia e a Ansiedade

A psicopedagogia trata dos distúrbios e das dificuldades de aprendizagem. Seu objeto de estudo é a aprendizagem humana, quais os fatores que alteram essa aprendizagem, como reconhecer esses fatores, como tratá-los e preveni-los. O psicopedagogo pode trabalhar em diversos lugares, tais como hospitais e empresas, mas seu maior campo de atuação é nas escolas, com o intuito de diminuir os problemas de aprendizagem. Este profissional dispõe de diversos recursos para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem, iniciando pelo diagnóstico inicial.

Fernández⁽⁷⁾ afirma que o diagnóstico, para o psicopedagogo, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário. O objetivo do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos do sujeito, obstáculos que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. Também se deve levar em conta as técnicas de investigação e as normas de análise de cada item. O diagnóstico psicopedagógico ocupa uma posição muito relevante diante do tratamento proposto, pois é através dele que se identificam quais são as dificuldades que impedem o crescimento cognitivo e afetivo do paciente.

Cabem aos pais, professores e escola como um todo preocupar-se com as crianças. Preocupar-se com suas vivências, dificuldades e atenção especial com relação à aprendizagem. Se estão forçando, empurrando as crianças para a busca incessante de algo que ainda não esteja ao alcance delas, pois nem todos estão preparados para esse mundo competitivo lá fora.

De acordo com Vital⁽⁸⁾ a psicopedagogia, na sua prática, busca utilizar-se de recursos específicos de diagnóstico e intervenção. Ela intervém orientando os pais, professores e ajuda ao próprio indivíduo a reconhecer seus mecanismos de aprendizagem, entendendo-o como sujeito ativo e protagonista deste processo. Assim, se os pais sentirem que seu filho está apresentando algumas dificuldades, tais como medo, fobias e ansiedade infantil, faz-se necessário que procurem auxílio de um psicopedagogo, que possa ajudar a diagnosticar o problema e recomendar um tratamento clínico.

Estudo de Caso

O presente estudo foi realizado na Escola Cantinho da Criança (nome fictício) com um pequeno grupo, composto por oito crianças que estão no terceiro ano da educação básica, compreendendo uma faixa etária entre 8 e 9 anos e de nível sócio - econômico médio. Foi necessária a observação das crianças por alguns dias para que assim fossem detectadas aquelas que eram mais desinibidas e aquelas que fossem mais tímidas e assim dividi-las em dois grupos. Logo mais, após alguns dias de observação foi aplicado o “MASC” – Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças. Nesta pesquisa também aplicou - se a tabela

onde se pode observar e comparar as estratégias de aprendizagem que os alunos utilizam, com a finalidade de detectar se os mesmos usam estratégias erradas associadas à ansiedade.

No primeiro grupo, foram encontrados estudos que demonstram alta ansiedade em alguns alunos, interferindo negativamente sobre o desempenho, baixando a concentração, reduzindo a memória a ponto de o aluno não recordar até mesmo de conteúdos aprendidos anteriormente, apresentando um efeito negativo na aprendizagem de tarefas mais complexas, e também, foram os que tiveram mais conflitos com amigos e professores. Já as crianças com um bom nível de desempenho escolar (segundo grupo) foram mais controladas, mais cautelosas, superaram tarefas que requeriam memória, atenção e habilidades verbais e apresentaram maior confiança em si mesmas. Ou seja, são aquelas que sabem utilizar melhor as estratégias de aprendizagem e controlar a ansiedade, pois ela também existiu neste grupo.

Com a finalidade de reduzir a ansiedade nas crianças observadas, foi sugerido à professora que treinasse com seus alunos atividades de relaxamento, como brincadeiras interativas, que auxiliem no desenvolvimento social dos alunos entre si e que a avaliação fosse introduzida de forma contínua, ou seja, que existam as provas e testes, mas não a pressão gerada por elas, além de uma relação amigável entre professor e aluno.

Considerações Finais

O texto desenvolvido nesse trabalho de conclusão de curso procurou mostrar de que forma a ansiedade e a educação estiveram e estão intrinsecamente ligadas durante toda a história, pois normalmente a responsabilidade do fracasso escolar/aprendizagem é atribuída somente à criança, ao seu Q.I., ou pela imaturidade e enfim os problemas emocionais. A escola com seus valores, concepções, pré - conceitos e métodos não é na maioria das vezes sequer investigada quanto à sua responsabilidade pelo mesmo problema que a criança carrega.

A perspectiva e o desejo de solucionar problemas como a ansiedade, remete a possibilidade de tal afeto ser trabalhado através de, por exemplo, programas de intervenção que favoreçam para a criança o desenvolvimento de estratégias para enfrentar as situações de ansiedade, pois como explicita Martinelli (1998, p. 20), a aplicação coerente dos princípios psicológicos pode ser altamente benéfica para a educação e para o ensino, e a psicologia pode ser uma das maiores aliadas da educação.

Referências Bibliográficas

- 1.SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. (orgs.). **Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2006.
- 2.PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo, e sonho. Imagem e representação**. (Cabral, A. e Oiticica, C. M., Trad.). 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- 3._____. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- 4.LUFT, L. **Minidicionário de Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2001.
- 5.SILVA, W. V.; FIGUEIREDO, V. L. M. **Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática**. Rio Grande do Sul: EDUCAT, 2005. Disponível em <http://www.scielo.org> – Acesso em 25 set. 2009.
- 6.MARTINELLI, S. de C. **Aprendizagem de forma e conteúdo em situação de conflito cognitivo**. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1998. Disponível em <http://www.scielo.org> – Acesso em 30 out. 2009.
- 7.FERNANDEZ, A. **A atuação psicopedagógica e a aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

8.VITAL, S. **Equilíbrio humano e psicopedagogia.** 2010. Disponível em <http://www.equilibriohumano.webnode.pt> – Acesso em 11 de jan. de 2012.